



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



GT: Estado, Movimentos Sociais, Rapport Pedagógico e Democracia na América Latina.

BEBIDA ALCOÓLICA: ESPAÇOS ALOCADOS NUM TEMPO SOCIALIZADO

José Airton Bezerra Lima¹

RESUMO: à considerar suas determinantes, a pesquisa versa sobre as relações sociais a partir dos interesses capitalistas por esta que é uma mercadoria, uma “célula germinal” de todas as sociedades modernas, mas que não representa, contudo, nada de ‘natural’”. Materialista, o estudo considera o modo e os meios de produção social, dialético, os múltiplos interesses sociais e culturais por esta mercadoria. Nesta perspectiva, a produção da Bebida Alcoólica desenvolve duas vertentes relacionais, onde uma, resulta da importância econômica e política que este tipo de produção econômica exerce junto ao poder público, e que faz deste, um signatário. A outra, surge da importância que o Estado tem para o desenvolvimento de Políticas Públicas. Considerando a relação Mundo do Trabalho e Educação, tecemos uma relação entre a formação humana e a produção social da Bebida Alcoólica

PALAVRAS-CHAVE: bebida alcoólica. relação social. ambiente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como pano de fundo a “aventura da mercadoria” bebida alcoólica, uma proposta de entendimento que pressupõe “[...] a mercadoria com a “célula germinal” de todas as sociedades modernas, mas que não representa, contudo, nada de ‘natural’” (JAPP, 2006, p.5). Estuda-se assim aquela que recebeu do influente pensador econômico, Karl Marx, o adjetivo de “especial” e que, para o pesquisador em história da alimentação, das drogas e das Bebidas Alcoólicas, o professor de História Moderna da USP Henrique Soares Carneiro, constitui-se:

Como um tipo de mercadoria muito especial, pois que, ao mesmo tempo em que, responde a necessidades psicológicas de evasão, consolo, anestesiamento, ele também cumpre um papel de via privilegiada de reprodução do capital na época da acumulação primitiva. Um produto da cultura material, de arcaicos usos religiosos, medicinais e lúdicos, torna-se o principal instrumento de

¹ Mestre em Educação e Ensino pelo Mestrado acadêmico itercampi em Educação e Ensino (MAIE/UECE), e-mail. zeblima@gmail.com



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



produção de consciência alterada, ou seja, de produção de imaginários e de sentimentos artificialmente estimulados...

De forma que este trabalho identifica na produção social desta mercadoria uma justificativa para o ocorrido processo de alocação do ambiente brasileiro e a respectiva distribuição do tempo com atividades sócio e cultural. Assim sendo, encontramos um ambiente brasileiro historicamente identificado com a produção social da bebida alcoólica e, conseqüentemente, encontrando nesta, significativa influência no desenvolvimento e na formação dos elementos constitutivos de sua formação geográfica e humana.

Depois que emergiu do período colonial, a bebida alcoólica se apresentou para a economia mundial como uma commodity, sem antes ter desenvolvido uma estrutura de dimensões econômicas, sociais, culturais e políticas, e que hoje estão na base da formação geográfica e humana do nosso ambiente.

Estudamos aqui a interação entre a sociedade e o meio ambiente, envolvendo tanto os efeitos das sociedades sobre o ambiente quanto os efeitos do ambiente sobre as sociedades, mais especificamente, a interação entre a produção social da bebida alcoólica e o ambiente.

Deste modo, adentramos ao debate de intensificação dos impactos socioambientais negativos decorrentes da expansão econômica ou à reação social deflagrada por essas evidências de degradação.

Com isto, ressaltamos a evidência de que a relação sociedade - meio ambiente tem um duplo sentido, isto é, de que a sociedade é responsável pela degradação ambiental e que o ambiente agredido causa impactos negativos sobre a vida individual e social.

Essa mesma dialética entre macro e micro realidades sociais pode, segundo a sociologia, ser aplicada à análise dos problemas ambientais. Para o materialismo as relações sociais não existem no vazio, elas são construídas em articulação com as transformações da natureza. Sendo “de capital importância porque permite apreender a natureza dos fenômenos sociais não da forma abstrata, mas como movimento de uma processualidade articulada histórica e concreta” (TONET, 2005, p.93).

METODOLOGIA



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Estudo monográfico sobre a interação existente entre a produção social da Bebida Alcoólica e o Ambiente a partir de pesquisa Bibliográfica com base na Metodologia da Interpretação a partir de uma análise restrita aplicada a um conjunto literário de caráter documentos oficial, acadêmico pertinentes ao objeto.

RESULTADOS

O Estado brasileiro, permeado por uma produção e pelo mercado da mercadoria Bebida Alcoólica está na base de uma sociedade humana com dependências de grandes proporções, e que se expressa em três dimensões do ser social. Uma primeira dimensão, digamos de caráter existencial, encontramos a dependência física e psíquica do consumidor. Enquanto trabalhador, outra dimensão, surge do caráter profissional, expresso no fazer econômico dessa atividade, e na dependência que este tem do emprego. A dimensão que transcende ao caráter social revela a dependência que este tem, assim como o Estado, da Receita que este produto alcança junto as Festas Comemorativas e/ou Religiosas e fins.

De antecedentes religiosos, econômicos, culturais e sociais, este modo de produção liberal alocou grandes extensões de terras, articulou um incalculável e imensurável cabedal humano, material e tecnológico, e passou a “distribuir” o tempo com atividades sociais e culturais. Para tanto, a sociedade humana tornou-se permeada pelos mais variados interesses e se constituindo em um elemento que influencia no exercício do poder político.

Na medida em que as Políticas Públicas sobre Drogas, a partir lei 11.343, mantém tratamento jurídico de irretroatividade com relação à produção de drogas ilícitas e de retroatividade com relação a produção da droga do tipo Bebida Alcoólica, a Política Nacional sobre Álcool, reduzindo a questão do uso indevido do álcool a um problema de acidente de automóvel, reforça as práticas sociais que contradizem a Lei Seca e omitem os demais problemas, de forma a obscurecer o entendimento das reais consequências maléficas produzidas para a sociedade.

Apresentando-se, ainda, como um problema ético e moral para o Estado brasileiro, a discriminação da Bebida Alcoólica faz do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas um reles instrumento político a favor da oferta exclusiva da droga do tipo Bebida Alcoólica e, mantém suas respectivas consequências. Por outro lado, a um



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



tratamento legislativo de discriminação produziria perdas econômicas incalculáveis, bem como, consequências políticas e sociais, impensáveis para o Estado e a nação como um todo.

Mantendo seu caráter hipócrita, sua jurisprudência reproduz a criminalização da bebida alcoólica, ou seja, inocenta de responsabilidades àqueles que compõem a produção social desta mercadoria. Dessa forma, a Campanha de Combate às Drogas segue enaltecendo os malefícios das demais drogas em detrimento dos malefícios causados pela bebida alcoólica, fazendo desta um reles instrumento político-jurídico na defesa da oferta exclusiva da droga etílica.

Assim sendo, esta política econômica de produção agrária sucinta as mais diversas práticas sociais, entre as quais, e entendida como relevantes de críticas, estão as Políticas Públicas sobre Drogas e o Plano Nacional sobre Álcool.

DISCUSSÃO

Assim sendo, identificamos na Produção Social da Bebida Alcoólica um meio de reprodução do Capital, e de suas consequências nefastas para o Ambiente que, por sua vez, suscitam uma série de críticas de perspectiva materialista histórico dialético.

Para este entendimento colaboram os seguintes fatos:

A atual Política Pública sobre Drogas se apresenta como um instrumento político e jurídico a favor da oferta exclusiva desta que é uma droga lícita, enaltecendo os malefícios das demais drogas em detrimento dos malefícios causados pela Bebida Alcoólica, mantém o Estado de Coisas em que se encontra a Governança, expondo-a a um conflito de interesses econômicos que se sobrepõe aos interesses éticos e morais expressão no alto índice de violência;

A produção social da bebida alcoólica interfere na formação qualitativa e quantitativa dos biomas. Para tanto, sua respectiva embalagem de vidro (vasilhame) e sua substância química (etanol), concorrem para duas formas distintas de alteração de biomas: sua produção concorre com a produção de grãos, ocupando terra-trabalho e recursos econômicos e, seus resíduos sólidos, somam-se aos aterros sanitários, sem antes deixarem de ser uma preocupação para à saúde pública enquanto elementos que põem em risco a integridade física e social dos seres humanos;

Existe uma relação de dependência política e econômica do Estado com a produção social de bebida alcoólica, isto em função de dois aspectos: um diz respeito ao lucro que os impostos geram aos cofres públicos; o outro, em razão do grande número de empregos diretos e indiretos produzidos para o conjunto da sociedade.



**IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE**
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



CONSIDERAÇÕES

O modo e os meios de produção social da Bebida Alcoólica ofertam uma mercadoria que, a partir da tributação, propicia aos cofres públicos a aquisição de recursos econômicos. Contudo, o mercado de Bebida Alcoólica cria na sociedade uma forma de dependência sem precedentes na história e que apresenta trágicas consequências para a saúde e a segurança da sociedade.

Dessa forma, a produção social da Bebida Alcoólica apresenta-se como um problema ético e moral para o Estado brasileiro. Manter a discriminação da Bebida Alcoólica faz do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas um rele instrumento político a favor da oferta exclusiva da droga do tipo Bebida Alcoólica e, mantém suas respectivas consequências. Por outro lado, a um tratamento legislativo de discriminação produziria perdas econômicas incalculáveis, bem como, consequências políticas e sociais, impensáveis para o Estado e a nação como um todo.

Estas estão agravadas, pois que nas relações de poder, o fato de um indivíduo consumir uma determinada droga faz à diferença, de forma que, nas relações sociais, de caráter competitivo, concorrente, ao mesmo tempo em que se fazem excludentes, geram inúmeros conflitos pessoais e coletivos para a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CESNIK, Fábio de Sá; BELTRAME, Priscila Akemi. Globalização da cultura. Barueri, SP: Manole, 2005. (Entender o mundo; v.8).
- COELHO, Ricardo Corrêa. Estado, Governo e Mercado – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2009.
- GALEANO, Eduardo. As Veias Abertas da América Latina: tradução de Galeano de Freitas – Rio de Janeiro, Ed Paz e Terra.
- JAPPE, Alselm. As Aventuras da Mercadoria. Para uma nova crítica do valor, Tradução de José Miranda Justo. Portugal: Antígona, 2006.
- LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.
- RUA, Maria das Graças. Políticas Públicas – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.
- TONET, Ivo. Educação, Cidadania e Emancipação Humana, Ijuí. Ed. Unijuí, 2005 - 256 p – (Coleção Fronteiras da Educação).
- Celina Sousa. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45.
- Sérgio de Paula Santos. Vinho e Cultura – São Paulo, Ed Melhoramento, 1989.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Site

CARNEIRO, Henrique Soares. Alcoólicas e outras Drogas na época Moderna. Economia e Embriagues no séc. XVI ao XVIII. São Paulo, 2004. Disponível em:

<<http://www.neip.info/index.php/content/view/9.html>> Acesso em: 10 de janeiro de 2012.

FIORE, Mauricio. Drogas e Cultura: novas perspectivas. Bahia, 2008. Disponível em:

<<http://www.neip.info/index.php/content/view/9.html>> Acesso em: 15 de janeiro de 2012.

Kurz. Não há Leviatã que vos salve. Primeira parte. Alemanha, 2010. Disponível em: <<http://www.exit-online.org/>> Acesso em: 20 de janeiro de 2012.

. Segunda parte. Alemanha, 2012. Disponível em: <<http://www.exit-online.org/>> Acesso em: 22 de Janeiro de 2012.

RODRIGUES, Thiago M. S. Controle Internacional de Drogas e Estratégias Políticas. Inter-relações. Disponível em: <<http://www.neip.info/index.php/content/view/9.html>> Acesso em 21 de janeiro de 2012.

Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte. Uso de Bebidas Alcoólicas e outras Drogas nas Rodovias Brasileiras e outros estudos. Brasília, 2010. Disponível em <

www.obid.senad.gov.br/portais/OBID/biblioteca/.../328029.pdf> Acesso em 2 de janeiro de 2012.